

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À VIDA ACADÊMICA (PIVA): UM BREVE HISTÓRICO

José de Oliveira Silva¹

Resumo

O trabalho é resultado de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado em Educação sobre o Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA), que é um Programa de apoio pedagógico aos alunos ingressantes na universidade. O trabalho situa o Programa no universo de estudantes, dos cursos e das funções docentes, descrevendo seus resultados quanto à aprendizagem e o processo de adaptação dos estudantes universitários.

Palavras-chave: Vida acadêmica; estudantes universitários; ensino superior

Initiation to Academic Life Program (PIVA): a brief history

Abstract

This paper is the result of a research that is being developed about the Initiation to Academic Life Program (PIVA) in the Master's in Education course, which is a pedagogical support program for students starting college. This paper places the Program within the students' universe, courses and teaching functions, describing its results as to learning and the adaptation process of college students.

Keywords: Academic life; college student; higher learning

Introdução

O número de alunos ingressantes na educação superior que trazem lacunas de aprendizagem vem aumentando a cada ano (Palis, 2005; Nasser, 2006). Pesquisas apontam a matemática como uma das áreas de maior defasagem de formação. Também pesquisas oficiais apontam defasagens em Língua Portuguesa. Esta defasagem desafia os educadores a identificar estratégias para que os estudantes supram as suas deficiências e possam acompanhar o curso superior escolhido.

O Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA) objetiva oferecer apoio pedagógico aos alunos ingressantes nos cursos de graduação da Universidade Católica de Santos (Unisantos), tanto no aspecto dos conteúdos e conceitos a nível fundamental e médio, quanto na sua adaptação ao novo universo acadêmico no qual ele será inserido.

O PIVA vem sendo desenvolvido na Unisantos ao longo dos últimos doze anos e, durante esse período, passou por várias mudanças. Entretanto, não houve, ainda, um empenho em se investigar os reais efeitos do Programa e seus reflexos na aprendizagem e no processo de adaptação dos estudantes à vida acadêmica. O

¹ Professor de Matemática da Universidade Católica de Santos, onde Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas. É mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos, onde desenvolve pesquisa sobre o Programa de Iniciação na Vida Acadêmica (PIVA).

presente estudo tem, por escopo, que examinar o PIVA sob a perspectiva da aprendizagem e da adaptação poderá contribuir para professores e gestores universitários aprimorarem o Programa e, conseqüentemente, os seus respectivos Planos de Ensino e Projetos Pedagógicos.

A pesquisa teve por objetivo compreender a percepção dos professores que trabalham no PIVA sobre o projeto, com base na questão: Qual a percepção dos professores sobre o projeto? A pesquisa, que teve como objetivo saber como os alunos percebem a vida acadêmica e qual o impacto da passagem do estudante pelo PIVA nas representações que eles constroem sobre a vida universitária, procurou responder as seguintes questões:

- Os conteúdos trabalhados no PIVA foram assimilados pelos alunos que frequentaram o programa, na percepção de alunos e professores?
- Os alunos valorizam e identificam os conteúdos desenvolvidos como fundamentais para o seu aprendizado? Como percebem as suas dificuldades?
- Qual a percepção que os alunos do PIVA têm sobre o Programa e sobre a vida acadêmica?

O objetivo da pesquisa foi coletar indicações sobre o modo como os alunos ingressantes assimilam os conteúdos trabalhados durante o PIVA e a percepção sobre a importância desse Programa para a vida acadêmica. Com relação à valorização dos conteúdos como fundamentais para o seu desenvolvimento acadêmico, a pesquisa partiu do pressuposto de que os alunos valorizam os conteúdos e os consideram fundamentais e um espaço de preparo para o futuro profissional.

A pesquisa foi realizada com aplicação de um questionário, no início de 2012, para 100 alunos inscritos no Programa e ingressantes no ensino superior, visando compreender a percepção que eles tiveram do PIVA. No semestre seguinte, o questionário foi aplicado a um número menor de alunos, visando uma resposta mais qualitativa sobre os objetivos do PIVA.

Tendo em vista os desafios que a universidade tem enfrentado em relação à formação de seus alunos, este trabalho traz um breve cenário da Educação Superior Brasileira em termos quantitativos, o histórico do PIVA na Universidade Católica de Santos e um estudo das percepções dos alunos, com base nos dados obtidos com os questionários aplicados aos estudantes.

1. Educação Superior no Brasil: alguns números

Os dados do Censo da Educação Superior no Brasil, de 2010 (BRASIL, 2010), apontam para um crescimento nas matrículas em todas as modalidades de ensino. Este crescimento se dá tanto no ensino privado como no ensino público. Foram cadastradas 2377 instituições de ensino que ofertaram cursos de graduação e de pós-graduação, incluindo-se também os cursos sequenciais de formação específica. O setor privado ainda é o responsável pelo maior contingente, respondendo por 88,30% das instituições de ensino superior. As matrículas de Graduação correspondem a 1.643.298 no ensino público e 4.736.001 (74,24%) no ensino privado. Destaca-se ainda nos dados do Censo o número expressivo de ingressantes, num total de 2.182.229, respondendo o setor privado com 78,19%. A Tabela 1 abaixo mostra os dados apresentados.

**Tabela 1 – Estatísticas Básicas de Graduação (presencial e a distância)
por Categoria Administrativa – Brasil – 2010**

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Graduação						
Instituições	2.377	278	99	108	71	2.099
Cursos	29.507	9.245	5.326	3.286	633	20.262
Matrículas de Graduação	6.379.299	1.643.298	938.656	601.112	103.530	4.736.001
Ingressos (todas as formas)	2.182.229	475.884	302.359	141.413	32.112	1.706.345
Concluintes	973.839	190.597	99.945	72.530	18.122	783.242
Funções Docentes em Exercício ¹	345.335	130.789	78.608	45.069	7.112	214.546
Pós - Graduação						
Matrículas de Pós-Graduação	173.408	144.911	95.113	48.950	848	28.497
Graduação e Pós-Graduação						
Matrículas Total ²	6.552.707	1.788.209	1.033.769	650.062	104.378	4.764.498
Razão Matrículas Total ² /Funções Docentes em Exercício	18,97	13,67	13,15	14,42	14,68	22,21

Nota¹: Corresponde ao número de vínculos de docentes a instituições que oferecem cursos de graduação. A atuação docente não se restringe, necessariamente, aos cursos de graduação.

Nota²: Inclui matrículas de Graduação e de Pós-Graduação

Fonte: MEC/Inep

Segundo análises feitas pelo INEP sobre o Censo de 2010 (BRASIL, 2010), as matrículas na graduação tiveram um aumento de 7,1% de 2009 para 2010 e 110,1% de 2001 a 2010. Atribuem esse aumento a vários fatores, entre eles, o crescimento econômico alcançado pelo Brasil na última década, e que chegou a um patamar histórico próximo das cinco maiores economias do mundo.

A exigência, por parte do mercado, em relação à mão de obra mais qualificada para atender a demanda dos negócios, ensejou a formação de profissionais em cursos tecnológicos, com um tempo menor para a formação, com objetivo de atender rapidamente a essa necessidade do mercado. O surgimento de novas tecnologias, por sua vez, propiciou o desenvolvimento de outra modalidade de ensino, o ensino a distância, cuja modalidade também contribuiu para o aumento do número de matrículas no ensino superior. (BRASIL, 2010)

Outro fator foi a implantação de programas e políticas públicas como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (ProUni), dirigidos especialmente às classes C e D, que contribuíram, sobremaneira, para o ingresso do jovem na educação superior.

Ainda segundo análises do INEP (BRASIL, 2010), quanto ao regime de trabalho dos professores, as instituições públicas apresentam, predominantemente, regime de trabalho de tempo integral, o que, em 2010, passou a representar 80,2%, enquanto o percentual de professores horistas apresentou, no mesmo período, um residual de 6,8%. Em contrapartida, nas instituições privadas, prevalece a categoria de professor horista e, de acordo com os dados do censo, em 2010, chegamos a 48% de professores horistas. Com estes números, as instituições de educação superior (IES) privadas não têm como atender, de forma qualitativa, os três pilares da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

As matrículas presenciais, por turno, apresentam aumento progressivo nos cursos noturnos. As matrículas presenciais noturnas passaram de 56,1% em 2000 para 63,5% em 2010 (BRASIL, 2010). Nas instituições privadas, o atendimento noturno

encontra a sua maior expressão, chegando a atingir, em 2010, o correspondente a 72,8% do seu atendimento, totalizando 2.902.241 matrículas.

Quanto à titulação, os analistas do INEP constataram que, nas IES públicas, as funções docentes com doutorado passam de 35,9% em 2001, para 49,9%, em 2010; para o mestrado, passaram de 26,9% em 2001 para 28,9% em 2010. Para o grupo com “Até Especialização”, atingiu-se 21,2% em 2010. Nas IES privadas, ocorre majoritariamente a formação no mestrado, que passou de 35,4% das funções docentes em 2001, para 43,1% em 2010. Para o grupo com “Até Especialização” passou de 52% em 2001 para 41,5% em 2010. Quanto ao doutorado, passou de 12,1% em 2001 para 15,4% em 2010. Nota-se que estes percentuais, apesar do aumento nas IES, ainda ficam muito a desejar, em relação às IES públicas.

Quanto ao sexo, as mulheres estudantes têm participação majoritária ao longo do período de 2001 a 2010. Do total de 6.379.299 matrículas em 2010, 57% são do sexo feminino.

2. O Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA) na Universidade

A Universidade Católica de Santos é uma instituição de Educação Superior Confessional e Comunitária, mantida pela Sociedade Visconde de São Leopoldo. Atualmente oferece mais de 40 cursos de graduação e de tecnologia na área de Ciências Exatas, Humanas e Biológicas. Possui Programas de mestrado em Educação, Saúde Coletiva e Direito, além do doutorado em Direito Ambiental Internacional.

Segundo a Comissão Própria de Avaliação da Unisantos (CPA), na graduação os seus alunos são oriundos, predominantemente, da classe média. No entanto, com as políticas públicas estabelecidas pelo governo federal, através do ProUni e Fies, a Universidade Católica de Santos ampliou o atendimento aos alunos das classes sociais C e D.

Historicamente, os ingressantes oriundos da rede pública superam os da rede privada de ensino médio. A maioria estuda à noite e trabalha em áreas nem sempre relacionadas ao curso que escolheram. Neste ano de 2012, segundo informações do Processo Seletivo da Unisantos (Prosel), os alunos da rede pública representaram 52,22% dos ingressantes.

1.1 Histórico do PIVA

Ao final do ano de 1999, como professor da disciplina Cálculo nas turmas de Engenharia da Universidade Católica de Santos, fomos convidados pelo Diretor para discutirmos as prováveis causas do baixo aproveitamento dos alunos nas disciplinas de Cálculo e de Física. Apresentamos, então, um projeto que recebeu o nome de “curso de nivelamento”. Este projeto deveria atender, inicialmente, aos alunos ingressantes no ano 2000. Durante o mês de janeiro, com o comparecimento da quase totalidade dos alunos ingressantes, ministramos conteúdos de matemática e física básicas. Ao término do curso, fizemos uma enquete para avaliar a satisfação dos alunos quanto ao aproveitamento dos conteúdos e a validade do projeto. Recebemos aprovação total nos dois sentidos.

Após dois anos do projeto, o seu sucesso motivou a Reitoria a ampliar o projeto de nivelamento para os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis. Posteriormente, o projeto foi incorporado a todos os cursos da Universidade com

o nome de Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA). Com a adesão dos cursos de Economia, Administração e Contábeis, foram ministradas as disciplinas de matemática e língua portuguesa, sempre com conteúdos do ensino fundamental e médio.

Salientamos que o PIVA não é obrigatório. Os alunos fazem inscrição depois que se matriculam no curso regular. Em geral, acabam comparecendo efetivamente, aproximadamente 50% dos inscritos. A Tabela 2 abaixo mostra o número de inscritos e o número dos que, efetivamente, compareceram durante o período de 2009 a 2012.

Tabela 2 – Número de Inscritos e Comparecimento

Ano	Inscritos	Comparecimento
2009	531	270
2010	424	285
2011	341	180
2012	687	300

Fonte: Unisantos (Prosel)

No ano de 2012, o Programa teve início no mês de janeiro com os 300 calouros participantes, que foram distribuídos em grupos por área de conhecimento. O Programa envolveu oito professores de áreas específicas, conforme ilustra a Tabela 3, em relação à distribuição dos calouros e às disciplinas ministradas.

Tabela 3 – Distribuição dos calouros e as disciplinas oferecidas

Cursos/Centros	Matemática	Física	Química	Língua Portuguesa Produção Textual
Engenharias	x	x		
Administração, Economia, Contabilidade, Ciências da Computação, Sistemas de Informação, Gestão Portuária, Logística e Comércio Exterior	x			x
Química Tecnológica, Petróleo e Gás, Gestão Ambiental e Ciências da Saúde	x		x	
Direito, Psicologia e Serviço Social				x
Comunicação e Artes e Ciências da Educação				x

Fonte: Unisantos (Prosel)

Considerações

Diante do quadro que foi colocado, o crescimento do número de matriculados no ensino superior e nas várias modalidades de ensino, enseja o questionamento: Onde fica a qualidade de ensino? O que o MEC e as IES privadas estão desenvolvendo para dar suporte a tantos ingressantes que vêm com tanta defasagem? O Programa de Iniciação na Vida Acadêmica (PIVA) é uma tentativa da Universidade Católica de Santos de dar uma resposta a esses questionamentos.

Referências

BRASIL, INEP. *Resumo técnico: censo da educação superior de 2010*. Brasília/DF: INEP, Brasília, 2010. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2010/resumo_tecnico2010.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2012

NASSER, L. Aprimorando o desempenho de alunos de Cálculo no traçado de gráficos. *Atas do III Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, 2006. Disponível em: www.desenho.ufpr.br/IIISIPEM/GT4, SBEM, 2006.

PALIS, G. de L. R. Educação Matemática: entrelaçando pesquisa e ensino, compreensão e mudança. *Educação on-line*, N.1. PUC-Rio, 2005. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/db2www/prg_1357.d2w/input

UNISANTOS. *Processo Seletivo da Unisantos (Prosel)*. Santos, 2012

